

3T2011

Electro Aço Altona S/A



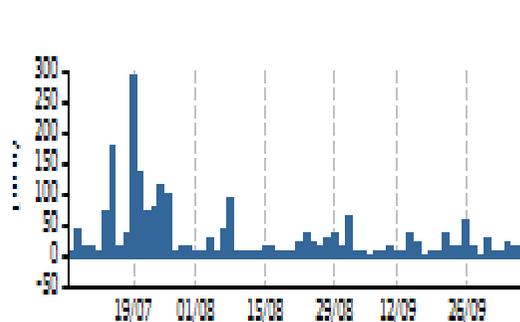


Blumenau, 26 de Outubro de 2011. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comercio, que atua no seguimento de fundição de aço para varias atividades comerciais, sendo as principais: a) montadoras de autopropulsores; b) energia; c) mineração, anuncia seu resultado do terceiro trimestre de 2011(3T2011), encerrados em 30/09/2011. As informações financeiras e operacionais da Companhia, são consolidadas de acordo com as normas internacionais - CPC´S, e os valores monetários estão expressos em Reais.

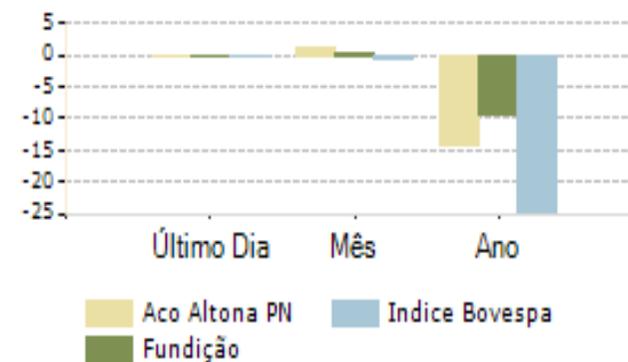
Cotação



Volume Negociado



Desempenho



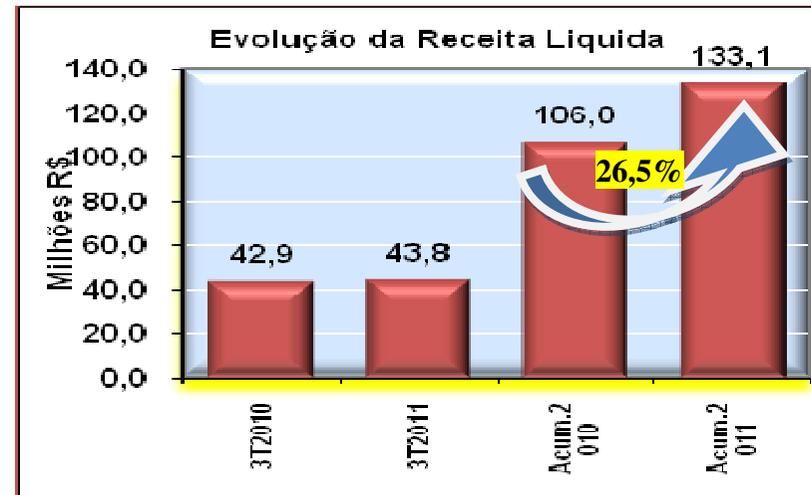
Fonte: <http://central-do-investidor.exame.abril.com.br/>



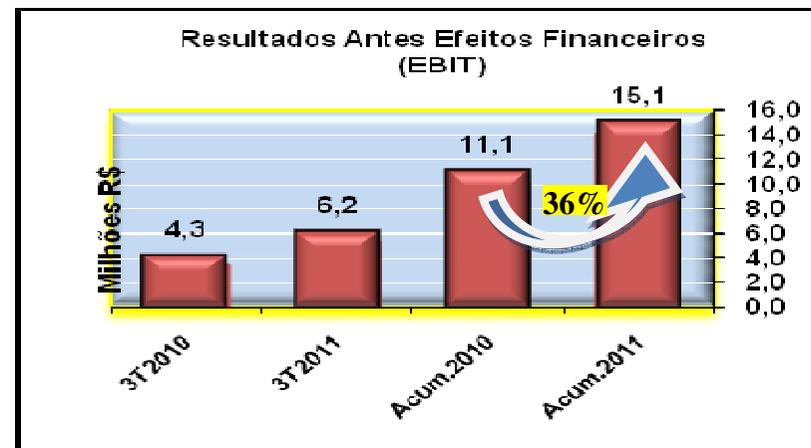
ALTONA S/A

DESTAQUES DO TRIMESTRE

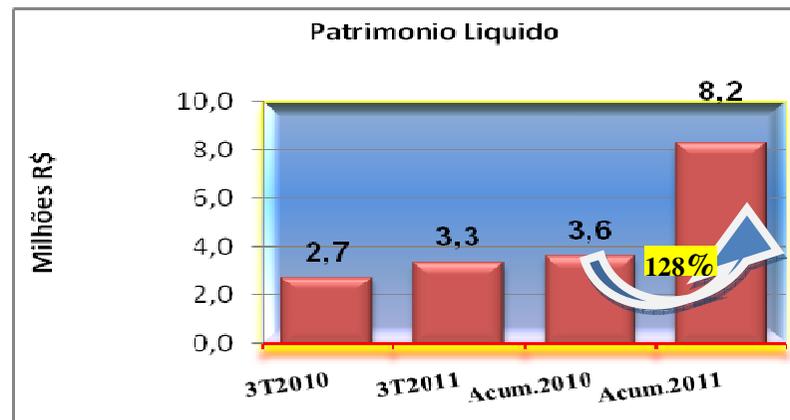
• **Receita Operacional Líquida:** incremento de R\$ 27,1 milhões, ou mais de 26% em relação com ano de 2010;



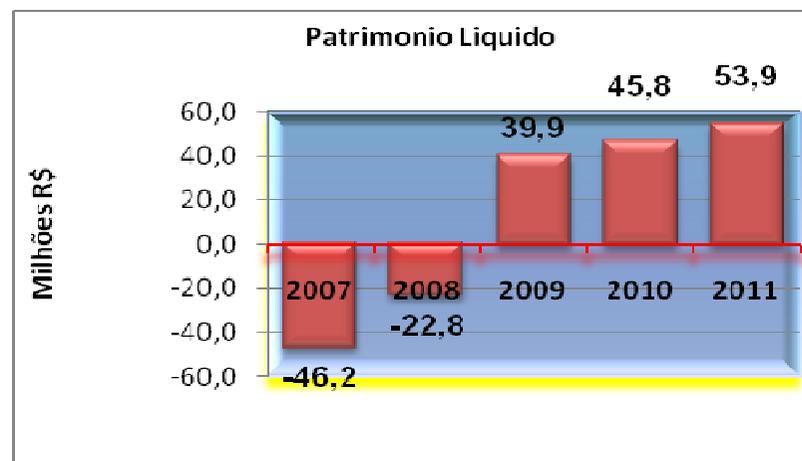
• **EBIT:** R\$ 15,1 milhões para 2011, com margem de 11,3% sob a ROL, aumento de 36% para com o ano de 2010;



- **Lucro Líquido:** R\$ 8,2 milhões para 2011, crescimento de 128% em comparação com ano de 2010.



- **Patrimônio Líquido:** R\$ 53,9 milhões acumulados em 2011, crescimento de +17% em comparação com ano de 2010.



Opinião da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

A Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para garantir a continuidade dos negócios e cumprir as suas obrigações de médio a longo prazo.

O atual capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências. Os seus recursos de caixa, oriundos inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos destinam-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
- (ii) cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos sob a receita relacionados a nossas atividades operacionais tais como ICMS, PIS/COFINS e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e Encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

Nosso EBIT, para esse 3 trimestre de 2011, foi de R\$ 6,2 milhões perante o resultado financeiro líquido ajustado, foi de R\$ 1,6 milhões. Dessa forma, nosso EBIT apresentou índice de cobertura de 3,9 vezes o nosso resultado financeiro líquido no exercício.

No mesmo período do ano anterior o nosso EBIT foi de R\$ 4,3 milhões e o resultado financeiro líquido, foi de R\$ 1,2 milhão, apresentando assim um índice de cobertura de 3,6 vezes o resultado financeiro líquido no exercício.

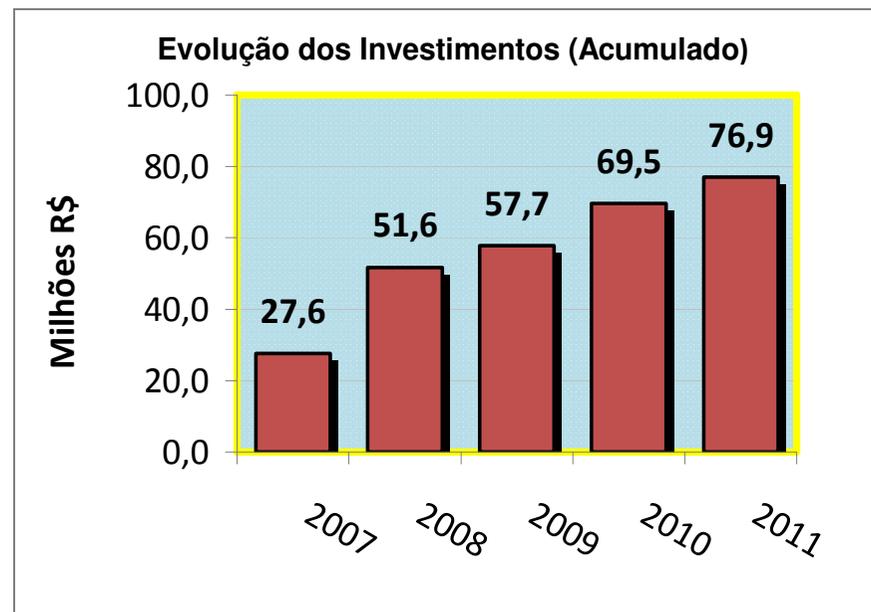
Destacamos que o EBIT acumulado em 2011, apresenta o montante de R\$ 15,1 milhões e o resultado financeiro líquido de R\$ 4,2 milhões, o índice de cobertura é de 3,6 vezes o resultado financeiro líquido no exercício. Para o mesmo período do ano anterior o montante acumulado é de

R\$ 11,1 milhões e o resultado financeiro líquido é de R\$ 5,3 milhões, apresentando assim um índice de cobertura de 2 vezes o resultado financeiro líquido no exercício.

Podemos assim avaliar, a evolução do ano de 2010 para com ano de 2011 aponta que a principal fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes da Companhia é a sua própria geração de fluxo de caixa operacional. Também foram utilizadas as linhas de capital de giro dos bancos privados como alternativas de financiamento.

A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante. Para eventuais descasamentos das disponibilidades com os montantes vencidos no curto prazo contamos com linhas de crédito ainda não utilizadas nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.



Dentro do plano diretor, baseado em nosso planejamento estratégico para os próximos anos, a construção de uma nova unidade produtiva no município de Barra Velha é meta principal. Estamos convictos de que o início deste novo e moderno parque fabril nos tornará mais competitivo no mercado em que atuamos e contemplará negócios que hoje a planta atual não comporta. Com a expectativa do crescimento de novos negócios a rentabilidade será a tônica da gestão para os próximos anos.

Níveis de endividamento com instituições financeiras:

contratos de empréstimos e financiamentos;

Para encerramento do terceiro trimestre de 2011, possuíamos obrigações com instituições financeiras que somavam R\$ 32,1 milhões, sendo que R\$ 16,2 milhões representavam obrigações com instituições financeiras no circulante e R\$ 12,9 milhões correspondiam a obrigações com instituições financeiras no não circulante.

Comparado com o montante encerrado em 30 de Setembro de 2010, possuí obrigações com instituições financeiras que somavam R\$ 24 milhões, sendo que R\$ 14 milhões representavam obrigações com instituições financeiras no circulante e R\$ 10 milhões correspondiam a obrigações com instituições financeiras no não circulante.

A tabela abaixo apresenta a composição de nosso endividamento em:

Modalidade	Encargos	3T11	3T10
Circulante		19.165	13.994
ACC	9%a.a	7.789	4.704
Capital Giro	CDI+ 0,8 a 1,2%a.m	10.858	9.290
Finimp GCB696/10	U\$+7,40%a.a.	416	-
Finame Safra /BNDES	7,50%a.a.	102	-
Não Circulante		12.976	10.057
Capital Giro	CDI+1,2%a.m	12.226	10.057
Finimp GCB 696/10	U\$ + 7,40% a.a.	486	-
Finame Safra /BNDES	7,50%a.a.	264	-

Vencimento dos financiamentos e empréstimos:

	30/09/11	30/09/10
2010	-	13,994
2011	3.174	2.406
2012	17.902	5.203
2013	9.480	3.252
2014	1.551	-
2015	34	-
TOTAL	32.141	24.051

Para garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o semestre encerrado em 30 de Setembro de 2011, tem as seguintes operações:

- Alienação de máquinas e equipamentos;

- A Companhia celebrou com a Companhia Werner, prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 80 milhões. Em 30 de Setembro de 2011, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 34 milhões. Em 2011, a Companhia pagou à avalista/fiadora, a título de remuneração, a importância de R\$ 510 mil, registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

As liquidações e amortizações estão sendo efetuadas regularmente em seus vencimentos.

2 - Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais

	3T11	AV	3T10	AV	AH	Acum.11	AV	Acum.10	AV	AH
Receita Operacional Líquida	43.762	100%	42.868	100%	2,1%	133.061	100%	106.024	100%	25,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(30.332)	69,3%	(32.263)	75,3%	(6,0%)	(96.682)	72,7%	(79.280)	74,8%	22,0%
Lucro Bruto	13.430	30,7%	10.605	24,7%	26,6%	36.379	27,3%	26.744	25,2%	36,0%
Receitas Operacionais	136	0,3%	488	1,1%	(72,1%)	716	0,6%	4.562	4,4%	(84,3%)
Outras Receitas Operacionais	136	0,3%	488	1,1%	(72,1%)	716	0,6%	4.562	4,4%	(84,3%)
Despesas Operacionais										
Despesas com vendas	(2.678)	6,1%	(3.057)	7,1%	(12,4%)	(8.631)	6,5%	(8.158)	7,7%	5,8%
Despesas gerais e administrativas	(3.145)	7,2%	(2.670)	6,2%	17,8%	(9.126)	6,9%	(8.597)	8,1%	6,2%
Remuneração dos administradores	(1.055)	2,4%	(927)	2,2%	13,8%	(2.972)	2,2%	(2.652)	2,5%	12,1%
Outras Despesas Operacionais	(511)	1,2%	(115)	0,3%	344,3%	(1.207)	0,9%	(805)	0,8%	49,9%
Despesas operacionais líquidas	(7.389)	16,9%	(6.769)	15,8%	9,2%	(21.936)	16,5%	(20.212)	19,1%	8,5%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras	6.177	14,1%	4.324	10,0%	42,9%	15.159	11,4%	11.094	10,5%	36,6%
Despesas financeiras	(3.083)	7,0%	(1.897)	4,4%	62,5%	(7.374)	5,5%	(6.797)	6,4%	8,5%
Receitas financeiras	1.427	3,3%	669	1,6%	113,3%	3.219	2,4%	1.520	1,4%	111,8%
Resultado Financeiro	(1.656)	3,7%	(1.227)	2,8%	35,0%	(4.155)	3,1%	(5.277)	5,0%	(21,3%)
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	4.521	10,4%	3.097	7,2%	46,0%	11.004	8,3%	5.817	5,5%	89,2%
Provisões IRPJ e CSLL	(1.261)	2,9%	(837)	2,0%	50,7%	(2.820)	2,1%	(2.230)	2,1%	26,5%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.260	7,5%	2.260	5,2%	44,2%	8.184	6,2%	3.587	3,4%	128,2%
Lucro por Ação – Em Reais (R\$)	1,47		1,02			3,68		1,61		

Análise das principais contas do resultado – 2011 x 2010

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida foi de R\$ 43,8 milhões para o 3 trimestre e R\$ 133 milhões acumulados no exercício social encerrado em 30 de Setembro de 2011, comparada a R\$ 42,9 milhões para trimestre e R\$ 106 milhões acumulados, para o mesmo período em 2010. Gerando assim um incremento de 2% ou R\$ 900 mil entre o trimestre e 26,5% ou R\$ 27,1 milhões para o exercício acumulado.

Para o Trimestre encerrado em 30 de Setembro de 2011, 72% da nossa receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno, em comparação a 62% no exercício social encerrado em 30 de Setembro de 2010. Já para os nove meses acumulamos a participação é de 67% comparado com o mesmo período que foi de 69%.

O fator que continua influenciando para o incremento nas receitas acumuladas em 2011, é o aumento da demanda dos itens repetitivos, fornecidos para as montadoras, participação de 65%, comparadas a 55% mesmo período do ano anterior.

Demonstração da evolução da Receita

Categoria	<u>3 T.2011</u>				<u>3 T.2010</u>			
	<u>Receitas no Mercado</u>		<u>Total</u>		<u>Receitas no Mercado</u>		<u>Total</u>	
	<u>Interno</u>	<u>Externo</u>			<u>Interno</u>	<u>Externo</u>		
Repetitivas	25.869	5.466	31.335	57%	22.426	6.600	29.026	59%
Sob Encomenda	10.567	7.245	17.812	43%	10.553	9.901	20.454	41%
Receita Bruta	36.436	12.711	49.147	100%	32.979	16.501	49.480	100%
Deduções Receita	(4.925)	(459)	(5.384)		(6.404)	(208)	(6.612)	
Receita Operacional Líquida	31.511	12.252	43.763		26.575	16.293	42.868	
Participação sob ROL	72%	28%	100%		62%	38%	100%	
Categoria	<u>Acum.2011</u>				<u>Acum. 2010</u>			
	<u>Receitas no Mercado</u>		<u>Total</u>		<u>Receitas no Mercado</u>		<u>Total</u>	
	<u>Interno</u>	<u>Externo</u>			<u>Interno</u>	<u>Externo</u>		
Repetitivas	75.417	21.416	96.833	65%	59.156	10.274	69.430	55%
Sob Encomenda	28.336	24.143	52.479	35%	32.984	23.279	56.263	45%
Receita Bruta	103.753	45.559	149.312	100%	92.140	33.553	125.693	100%
Deduções Receita	(15.142)	(1.109)	(16.251)		(19.042)	(627)	(19.669)	
Receita Operacional Líquida	88.611	44.450	133.061		73.098	32.926	106.024	
Participação sob ROL	67%	33%	100%		69%	31%	100%	

Outras Receitas Operacionais

	<u>3T2011</u>	<u>3T2010</u>	<u>Acum.2011</u>	<u>Acum.2010</u>
Outras receitas				
Reversão de Juros e Multa	-	-	-	1.745
Despesas Recuperadas	91	425	583	1.032
Outras Receitas	45	63	133	615
Reversão honorários de sucumbência	-	-	-	1.170
	136	488	716	4.562
Outras despesas				
Contrato de Aval e Fiança	252	110	510	322
Perdas Operações M.Externo	243	-	453	288
Outras Despesas	16	5	244	195
	511	115	1.207	805

A movimentação de maior relevância ocorrida neste segundo trimestre, na conta outras receitas, corresponde a êxito judicial no estorno de honorários de sucumbência de 10% para 1% na consolidação do REFIS, bem como Juros e Multa.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos foi de R\$ 30,3 milhões para terceiro trimestre de 2011, comparado ao custo dos produtos vendidos de R\$ 32,3 milhões no mesmo período em 2010 representando uma redução de 6% ou R\$ 2 milhões.

Com relação ao percentual da receita operacional líquida, os custos dos produtos vendidos se mantiveram ente 72% a 75% no exercício social encerrado em 30 de Setembro de 2011 e 2010 respectivamente. A oscilação do montante deve-se, principalmente, a participação da evolução da receita e mix comercial.

	3T2011		3T2010		Acum.2011		Acum. 2010	
Insumos Diretos	(11.985)	39,5%	(14.393)	44,6%	(39.921)	41,3%	(34.914)	44,1%
Materiais Indiretos	(1.813)	6,0%	(1.566)	4,9%	(5.449)	5,6%	(4.259)	5,4%
Custos com Pessoal	(10.266)	33,8%	(9.230)	28,6%	(30.797)	31,9%	(24.142)	30,5%
Serviços Terceiros	(2.271)	7,5%	(3.099)	9,6%	(7.807)	8,1%	(5.999)	7,6%
Outras Despesas	(3.997)	13,2%	(3.975)	12,3%	(12.708)	13,1%	(9.966)	12,4%
Total das despesas	(30.332)	100%	(32.263)	100%	(96.682)	100,0%	(79.280)	100%
Participação do ROL	69,3%		75,3%		72,7%		74,8%	

As despesas com vendas

As despesas com vendas foram de R\$ 8,6 milhões no exercício social encerrado em 30 de Setembro de 2011, quando comparado aos gastos de R\$ 8,2 milhões no mesmo período em 2010 representando um incremento de 5,8%, ou R\$ 473 mil. O aumento monetário nas despesas comerciais, se deram em virtude do incremento dos negócios. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas tiveram uma redução na ordem de 1,2 pontos percentuais para os nove meses, encerrados em 30 de Setembro 2011 e 2010.

	<u>3T2011</u>		<u>3T2010</u>		<u>Acum. 2011</u>		<u>Acum. 2010</u>	
Comissões	(1.098)	41,1 %	(1.503)	49,1%	(3.932)	45,6%	(3.854)	47,2%
Fretes	(228)	8,5%	(529)	17,3%	(1.008)	11,7%	(1.372)	16,8%
Materiais	(8)	0,3%	(5)	0,2%	(37)	0,4%	(26)	0,3%
Mão de Obra	(708)	26,4%	(471)	15,4%	(1.865)	21,6%	(1.449)	17,8%
Serviços Terceiros	(178)	6,6%	(27)	0,9%	(285)	3,3%	(64)	0,8%
Outras Despesas	(458)	17,1%	(522)	17,1%	(1.504)	17,4%	(1.393)	17,1%
Total das despesas	(2.678)	100%	(3.057)	100%	(8.631)	100%	(8.158)	100%
Participação do ROL	<u>6,1%</u>		<u>7,1%</u>		<u>6,5%</u>		<u>7,7%</u>	

As despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 12 milhões do exercício social encerrado em 30 de Setembro de 2011 contra R\$ 11,3 milhões no mesmo período em 2010, o que significou um aumento de 6%, ou R\$ 700 mil. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas diminuíram na ordem de 1,5 pontos percentuais para os nove meses encerrado em 30 de Setembro de 2011 em comparação mesmo período em 2010.

	<u>3T2011</u>		<u>3T2010</u>		<u>Acum.2011</u>		<u>Acum.2010</u>	
Materiais	(66)	1,6%	(75)	2,1%	(236)	2,0%	(229)	2,0%
Mão de Obra	(1.536)	36,6%	(1.444)	40,1%	(4.588)	37,9%	(4.562)	40,6%
Locação de Equipamentos	(45)	1,1%	(39)	1,1%	(130)	1,1%	(105)	0,9%
Honorários	(1.055)	25,1%	(927)	25,8%	(2.972)	24,6%	(2.652)	23,6%
Serviços Terceiros	(510)	12,1%	(546)	15,2%	(1.419)	11,7%	(1.677)	14,9%
Outras Despesas	(988)	23,5%	(566)	15,7%	(2.753)	22,7%	(2.024)	18,0%
Total das despesas	(4.200)	100%	(3.597)	100%	(12.098)	100%	(11.249)	100%
Participação do ROL	<u>9,6%</u>		<u>8,4%</u>		<u>9,1%</u>		<u>10,6%</u>	

Receitas financeiras

	<u>3T2011</u>	<u>3T2010</u>	<u>Acum.2011</u>	<u>Acum.2010</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	478	232	1.182	762
AVP	615	130	1.582	370
Varição cambial Ativa	-	-	-	-
Outras Receitas	334	307	455	388
	<u>1.427</u>	<u>669</u>	<u>3.219</u>	<u>1.520</u>

Despesas financeiras

	<u>3T2011</u>	<u>3T2010</u>	<u>Acum.2011</u>	<u>Acum.2010</u>
Encargos	(1.048)	(1.003)	(3.868)	(3.717)
Juros incorridos– REFIS	(812)	(831)	(2.451)	(2.503)
Varição cambial passiva	(1.223)	(62)	(1.055)	(577)
	<u>(3.083)</u>	<u>(1.896)</u>	<u>(7.374)</u>	<u>(6.797)</u>
Efeito Líquido	<u>(1.656)</u>	<u>(1.227)</u>	<u>(4.155)</u>	<u>(5.277)</u>

O principal efeito no grupo receita financeira, é motivada pela variação do AVP – Ajuste Valor Presente. Este incremento é correspondente a elevação das receitas em comparação de um período para outro, desencadeando assim um aumento no valor monetário de AVP.

dos resultados das nossas operações, em especial:

(i) componentes importantes na evolução da receita

Nossa receita bruta de vendas expressa em reais, provém da venda de produtos classificados como: a) Repetitivos, fornecidos para montadoras de autopropulsores; b) Sob Encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, monetariamente e quantitativamente.

1º trimestre											
Mercado		INTERNO				EXTERNO				TOTAL	
ano	Peso	%	R\$	%	Peso	%	R\$	%	Peso	R\$	
2010	1.836	87,2	26.799	78,5	270	12,8	7.351	21,5	2.106	34.150	
2011	2.115	63,8	32.648	66,6	1.198	36,2	17.136	34,4	3.313	49.784	
% ano anterior	15,2		21,8		343,1		133,1		57,3	45,8	
% trim. anterior	10,9		8,9		7,3		7,2		9,6	8,3	
2º trimestre											
Mercado		INTERNO				EXTERNO				TOTAL	
ano	Peso	%	R\$	%	Peso	%	R\$	%	Peso	R\$ mil	
2010	2.061	78,3	32.362	76,9	571	21,7	9.701	23,1	2.632	42.063	
2011	2.224	68,5	34.666	69,1	1.023	31,5	15.715	30,9	3.247	50.381	
% ano anterior	7,9		7,5		79,4		60,6		23,4	19,8	
% trim. anterior	5,2		6,6		-14,6		-9,1		-2,0	1,2	
3º trimestre											
Mercado		INTERNO				EXTERNO				TOTAL	
ano	Peso	%	R\$ mil	%	Peso	%	R\$ mil	%	Peso	R\$ mil	
2010	2.092	67,3	32.979	66,7	1.016	32,7	16.501	33,4	3.108	49.480	
2011	2.270	76,7	36.434	74,1	692	23,4	12.712	25,9	2.962	49.146	
% ano anterior	8,6		10,5		-31,9		-23,0		-4,7	-0,7	
% trim. anterior	2,1		4,7		-32,4		-18,4		-8,8	-2,5	
Total até Set.											
Mercado		INTERNO				EXTERNO				TOTAL	
ano	Peso	%	R\$ mil	%	Peso	%	R\$ mil	%	Peso	R\$ mil	
2010	5.989	76,3	92.140	73,3	1.857	23,7	33.553	26,7	7.846	125.693	
2011	6.609	69,4	103.752	69,6	2.913	30,6	45.559	30,4	9.522	149.311	
% ano anterior	10,4		12,7		56,9		35,4		21,4	18,8	

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior - 3T2011

No mercado interno, o faturamento da companhia no 3T2011, comparado com o mesmo período de 2010, demonstrou um aumento e 10,48% nos valores monetários e de 8,55%, nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 3T2011 ao mesmo período do ano anterior, os valores diminuíram (-)22,96%, e as quantidades (-)31,93%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 3T2011 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve pequena redução dos valores monetários de (-)0,67%, e de (-)4,69% nas quantidades produzidas, ocasionado pelo mau desempenho no mercado externo.

A participação nos mercados no 3T2011 revela ainda um mercado externo muito instável demonstrando nova queda na participação representando 25,87% em valores e 23,35% em quantidades, em relação ao mesmo período do ano anterior 33,35% em valores e 32,7% em quantidades.

O fator “Cambio”, com efeitos negativos sobre a rentabilidade da Companhia, continua interferindo drasticamente no desempenho do Mercado Externo mesmo com a inversão da tendência observada no mês de setembro de 2011.

Comparativo em relação ao 2T2011.

No mercado interno, o faturamento da companhia no 3º trimestre de 2011, em valores monetários comparado com o 2T2011, demonstrou um aumento de 4,71% nos valores monetários e de 2,71%, nas quantidades.

No mercado externo, porém, em relação ao 2T2010 observa-se novamente uma moderada retração dos números sendo (-)18,43% em valores e (-)32,41% em quantidades.

Quando comparamos a soma dos mercados no 3T 2011 com o 2T 2011, podemos observar que houve uma redução dos valores monetários de (-)2,45%, e (-)8,78% nas quantidades produzidas.

A redução no mercado Externo neste 3T2011, aponta atenção com relação à instabilidade das economias da Europa.

(ii) fatores que poderão afetar o resultado operacional

Nossa situação financeira e o resultado de nossas operações foram influenciados por fatores como o desenvolvimento macro-econômico brasileiro e crescimento globalizado de expansão dos mercados em que nossos clientes atuam.

O cenário macro-econômico brasileiro tem se caracterizado por variações significativas no crescimento econômico, nas taxas inflacionárias e nas variações cambiais. .

A taxa média anual de desemprego diminuiu de 7,2% em 31 de dezembro de 2010 para 6,0% em Agosto de 2011. (fonte IBGE). Esta taxa indica que a atividade econômica no mercado interno teve um crescimento durante o 1º semestre de 2011 mas vem se mantendo estável ao longo do 3º trimestre.

No ano de 2011, a taxa de inflação medida pelo IPCA 5,0% até Setembro. Esse percentual comparado com o mesmo período do ano anterior Setembro de 2010 (3,6%). E ao compararmos também os últimos 12 meses acumulados (7,3%) em Setembro de 2011 contra (4,7%) em Setembro de 2010, podemos visualizar uma forte pressão inflacionária que já ultrapassou a meta estabelecida pelo Banco Central, que compreende a faixa entre 2,5% e 6,5%. A tendência da inflação nesse patamar produziu efeitos na política monetária que resultou na elevação da taxa Selic ao longo do ano.

O Real que demonstrava tendência de apreciação frente ao Dólar inverteu a tendência e sofreu uma forte desvalorização no mês de setembro de 2011 passando de R\$ 1,67 em dezembro de 2010 para R\$ 1,88 em setembro de 2011.

das aquisições e investimentos

Para estes primeiros nove meses a companhia fechou as aquisições de imobilizado no montante de R\$ 7,4 milhões ou 5,6% da Receita operacional líquida. Para o segundo semestre será iniciada a instalação de um moderno forno de indução de 4 toneladas que contemplará uma maior produtividade e uma redução no custo de materiais diretos de produção, objetivando uma produção mais limpa indo ao encontro a política ambiental. O projeto de ampliação da moldagem Fast Loop que comportará um incremento a mais na produção de 200 toneladas/mês, estará concluso em aproximadamente em 120 dias.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram em nossos resultados

Nos últimos anos as taxas inflacionárias estão mais estáveis, vindo de encontro, principalmente a política monetária imposta pelo Governo Federal, incluindo mudanças periódicas nas taxas de juros, além da valorização do real em relação ao dólar nos últimos três anos. O desempenho financeiro pode ser afetado pela inflação, uma vez que uma parcela expressiva dos custos e despesas operacionais é incorrida em reais e são reajustada pela inflação.

A Companhia é afetada pela inflação, variação cambial, e outros fatores adversos, sobre os quais temos o domínio e controle total de prever a intensidade. Os efeitos são medidos e administrados no repasse e ou redução de custos. Temos ciência que a valorização do real é um facilitador para entrada de fundições concorrentes no Brasil e, para fazer frente a isso, a única maneira de superar é através da excelência operacional. Temos diretrizes e metas para buscar a competitividade através de redução de custos, novos processos, novas tecnologias, redução de retrabalho, gestão eficaz de compras e outros.

A receita da Companhia é impactada diretamente pelas alterações no volume de vendas, e modificações de preço. No exercício social encerrado em 30 de Setembro de 2011, a receita bruta de vendas, apresentou um aumento de 18% em relação ao ano anterior, aumento este que totalizou R\$ 23 milhões.

das Políticas Contábeis

A elaboração de nossas demonstrações financeiras de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil requer sejam efetuados certos julgamentos e utilizemos premissas na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, a respeito dos efeitos de questões que são, por natureza, incertas e que impactam o valor dos ativos e passivos. A Companhia tem consciência que seus julgamentos e estimativas se baseiam em premissas razoáveis, as quais são revisadas periodicamente, estão sujeitas a vários riscos e incertezas, feitas com base nas informações disponíveis e seus resultados efetivos podem apresentar variações em relação às estimativas e julgamentos apresentados.

Objetivando fornecer um entendimento de como formamos nosso julgamento e estimativas sobre determinados eventos futuros, resumimos as nossas principais práticas contábeis críticas:

A Companhia efetuou operações exclusivamente com instrumentos financeiros não-derivativos, os quais incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data do balanço, os quais contemplam os custos de transação e rendimentos diretamente atribuíveis.

das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novas jurisprudências.

dos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia avaliam que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos *Lean Manufacturing* e ferramenta de suporte *Qlikview* para controle de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada diretamente a Diretoria, o qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenha padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e gerencial.

A Administração